



Manuel Martino

Chefe da Linha de Isolamento do Grupo Puma

Engenheiro Civil e Engenheiro Técnico de Estradas, Canais e Portos e, há alguns anos, chefe da Linha de Isolamentos do Grupo Puma.

Formou-se profissionalmente no Perú, país de origem, tendo aí feito quase toda a carreira profissional, o que reconhece ter-lhe proporcionado uma grande oportunidade de desenvolvimento nos aspetos pessoal, familiar e profissional. Mais de 20 anos dedicados, quase exclusivamente, a esse “mundo” do isolamento térmico.

“**Sempre que ouço as palavras isolamento e sustentabilidade juntas, no mínimo sou cauteloso, pois, infelizmente, são termos que não necessariamente coincidem**”

Como é que nos poderá apresentar o Grupo Puma?

O Grupo Puma é um grupo de empresas especializadas no setor dos materiais da construção, e os seus mais de 40 anos de experiência e dedicação no setor permitem-nos oferecer uma ampla gama de produtos de qualidade excepcional e reconhecida, resultado de um estudo cuidadoso dos seus componentes e qualidades em laboratórios próprios em cada fábrica. Graças a isto, lançámos no mercado produtos cuja relação qualidade-preço é excelente.

A nossa empresa já possui 37 centros de produção e distribuição em 4 continentes, equipados com a tecnologia mais avançada para fornecer a melhor cobertura e serviço à nossa gama de produtos, com uma capacidade de produção de mais de um milhão de toneladas/ano.

A nossa experiência, qualidade de serviço e visão do futuro incentivam-nos a avançar dia após dia para alcançarmos novos objetivos na nossa meta de conseguir produtos de qualidade imbatível. Conceitos que quisemos refletir na nossa imagem.

O que é que queremos dizer quando falamos sobre sistemas de isolamento térmico e sustentabilidade?

Sempre que ouço as palavras isolamento e sustentabilidade juntas, pelo menos fico cauteloso, pois infelizmente são termos que não necessariamente coincidem e, no entanto, muitas vezes ouve-se dizer que basta isolar termicamente para já se ser sustentável... e não é esse o caso.

Então...

Quando se isola termicamente uma casa e o trabalho fica bem feito, o que se consegue primeiro é uma temperatura confortável em casa associada a uma redução no consumo da energia, tanto no aquecimento como no arrefecimento e, por conseguinte, um impacto positivo devido à energia que se deixa de consumir, visto que, dependendo da origem da mesma, pode poluir em me-

nor ou maior grau sendo nefasto para o ambiente. Mas nem mesmo considerando esta última parte o isolamento térmico pode ser considerado sustentável.

E quando é que pode ser considerado sustentável?

Para que o isolamento térmico seja sustentável, é preciso ir muito mais longe do que isso. Os materiais que compõem o sistema devem causar o menor impacto ambiental possível durante a extração das matérias-primas, a produção, o transporte e a comercialização, e é necessário que durante a sua aplicação se minimize a poluição do solo e do ar e, principalmente, que não cause danos às pessoas que o aplicam. Além disso, é necessário que, ao longo da sua vida útil, não polua o solo ou o ar com as substâncias que vai perdendo com a degradação natural dos materiais e é necessário que, quando o edifício atinge o seu estágio final de serviço, o produto resultante da sua demolição ou desmontagem possa ser integrado noutros usos na nossa indústria ou em qualquer outra na maior quantidade possível.

O que é que isto significa para o Grupo Puma e como é que o integra nos seus processos?

Primeiro, vou dizer-lhe o que é que isso não significa para o Grupo Puma: não é uma utopia.

O que isso significa é um desafio. Estamos cientes de que tornar os nossos sistemas de isolamento térmico o mais sustentáveis possível é uma tarefa complexa que envolve um enorme investimento de recursos com resultados de longo prazo. Além disso, há outra variável que entra na equação que eu não mencionei até agora, que é o fator económico: não podemos dar-nos ao luxo de ser sustentáveis a qualquer custo, temos de encontrar o ponto de equilíbrio que nos permita tornar os produtos sustentáveis economicamente acessíveis e que a sua manutenção não implique um custo excessivo e que sejam duráveis, tão duráveis quanto o que esperamos que nossa casa dure.



Recordemos que um dos desafios é que o produto sustentável seja economicamente acessível e, portanto, nem todas as indústrias podem ser 100 % sustentáveis”

Para fazer uma comparação: é como um equalizador de som profissional com muitos tabuladores: se se movimentar um, o outro é afetado, sendo necessário um técnico de som para ajustar e obter essa mistura equilibrada.

O que é que isso significa?

Isso significa que o isolamento térmico com materiais de reciclagem não pode ser usado e dura apenas 20 anos. Por outras palavras, não posso usar acabamentos com maior teor de cal, que o torna absorvente quanto à água, quando a água prejudica o isolamento térmico. E também não posso pedir aos proprietários destas casas que pintem ou reconstruam partes do sistema que se degradam de tempos a tempos.

Para o Grupo Puma España é um grande desafio desenvolver materiais e sistemas sustentáveis que nos permitiram posicionar-nos como líderes no mercado das argamassas e que a sociedade merece que cumpramos.

Que medidas tomou nestes campos?

A primeira medida neste campo deve ser sempre o inventário, e o Grupo Puma em 2018 foi a primeira empresa do setor a obter Declarações Ambientais de Produto ao nível nacional para todos os seus fabricos e, neste caso específico, para sistemas de isolamento térmico, obtendo este documento de todos os materiais que compõem esses sistemas. Este inventário permite-nos fazer uma primeira abordagem das medidas que se devem tomar para iniciar este processo de avançar em direção à sustentabilidade, tais como:

- A principal medida tomada foi a instalação de painéis fotovoltaicos em todos os nossos centros de produção.
- Outra medida relacionada foi a contratação da eletricidade que não geramos com um Certificado de Energia Verde, para garantir que reduzimos as nossas emissões a zero em termos de consumo de eletricidade.
- Estamos a passar para empilhadores elétricos.
- Todas as paletes usadas são fornecidas por operadores com certificados de abate de árvores controlado. Além disso, reduzimos em 8 % o plástico usado nas nossas embalagens de paletes.
- Todos os nossos sacos são 100 % recicláveis, visto serem quase totalmente compostos de papel e estamos

a trabalhar para adotar papel reciclado no seu fabrico.

- Na fase de fornecimento da matéria-prima, estamos a esforçar-nos por fazer pedidos em big bags e, assim, reduzir os desperdícios derivados desta atividade. Também estamos a implementar formatos de big bag na nossa fase de distribuição.
- Estamos a desenvolver uma linha de produtos com uma formulação melhorada, no qual incluímos mais conteúdo de material natural e reciclado: a Linha Zero.

Ao fim de 5 anos, e após a implementação das medidas acima mencionadas, entre outras, estamos agora imersos na renovação das Declarações Ambientais de Produto e vamos poder ver o impacto que as nossas decisões causaram, estudá-las e fazer uma nova abordagem... equalizar.

Acha que o futuro vai ser sustentável ou não?

O futuro deve ser sustentável, mas dependendo do tipo de indústria, devem ser alcançados níveis ideais de sustentabilidade. Lembremos que um dos desafios é que o produto sustentável seja economicamente acessível e, portanto, nem todas as indústrias poderão ser 100 % sustentáveis. O exemplo mais simples no nosso setor é o cimento: é o material aglutinante de muitos dos nossos produtos e é um dos mais penalizados nas avaliações de impacto ambiental devido ao seu processo de fabrico. Portanto, temos duas opções entre mãos: reduzir o teor de cimento ou substituí-lo por outro aglutinante que não provoque esse impacto ambiental, mas ao reduzir o teor de cimento, perdemos propriedades de resistência e durabilidade e substituí-lo total ou parcialmente por outros produtos, como a cal, implicaria um maior custo de manutenção e durabilidade reduzida. Nesse caso, o futuro está em encontrar essa equalização para que as argamassas à base de cimento causem menos impacto ambiental, ou que encontremos um novo material que desempenhe as mesmas funções, que não perca propriedades e seja económico.

Veremos mudanças nos produtos usados e respetivas aplicações num futuro não muito distante?

Há uma frase de um meme que ficou na moda durante bastante tempo: “o futuro é hoje...”

Considero que é esse o caso; o nível de tecnolo-



Grupo Puma conta com Soluções Sustentáveis para Isolamento Térmico Exterior (SATE): Traditerm Mineral e Traditerm Nature.

gia que vivemos atualmente permite que a ciência e a tecnologia dos materiais evoluam de forma acelerada. Estamos a trabalhar no setor da construção com materiais que nem imaginávamos há alguns anos e, nalguns casos, materiais que, de um ponto de vista convencional, ocultam tecnologias como argamassas que emitem menos pó durante a sua aplicação em benefício dos operários da construção, que irão respirar menos ar poluído, argamassas que, mantendo as suas propriedades físicas, permitem maior desempenho usando menos quilos do que as suas versões equivalentes anteriores e, portanto, menor consumo de materiais potencialmente poluentes ou acabamentos com propriedades fotocatalíticas que, graças à luz solar, reduzem as emissões de gases poluentes.

Ainda falta muito para o setor da construção ser sustentável?

É um caminho no qual o setor ingressou recentemente, relativamente falando, e é um caminho que nunca se deixa de trilhar; sempre irão aparecer novos desafios, novos estudos, novas tecnologias e novos materiais. Portanto, é nossa obrigação, como fabricantes, aproveitar e implementar este desenvolvimento tecnológico e de processos nos nossos materiais e sistemas.

Ao longo da entrevista, falei sobre nós, mas há outra variável com a qual o Grupo Puma está comprometido: sinergia com outras empresas do setor e com as quais estamos a realizar um trabalho estratégico e em conjunto. Em companhia, o caminho fica mais curto e permite-nos ter um campo de visão mais amplo de para onde nos devemos dirigir.

Alguma reflexão final?

Dentro de alguns meses, vamos inaugurar uma nova fábrica e armazéns em Sevilha, cidade espanhola, onde o Grupo prestou especial atenção aos aspetos sustentáveis do fabrico e do uso das instalações. Será um dos maiores centros de produção do país no fabrico de argamassas e rebocos. Mas, acima de toda esta tecnologia, sustentabilidade e responsabilidade social, há um aspeto que caracteriza o Grupo Puma: a qualidade humana. Continuamos a ser uma empresa familiar, apesar de termos dado o salto para a internacionalização, e continuamos a acreditar que o melhor valor agregado do nosso produto é o serviço e o contacto com outros agentes do setor da construção.